



Variedades resistentes à Sigatoka Negra



PESAGRO-RIO

Niterói - RJ

Outubro 2022

A banana (*Musa spp.*) é uma das frutas mais consumidas no mundo e sua produção ocorre em países de regiões tropicais e subtropicais.

O Brasil é um dos principais produtores e fornecedores mundiais de banana, ocupando a posição de quarto maior produtor.

A bananicultura tem grande importância socioeconômica, sendo desenvolvida, principalmente, por pequenos produtores e trazendo rápido retorno financeiro.

Uma das maiores preocupações dos produtores, no entanto, é o controle de doenças que acometem a bananicultura, com destaque para as doenças fúngicas - Sigatoka Negra, Sigatoka Amarela e Mal-do-Panamá.



Sigatoka Negra

O agente etiológico da Sigatoka Negra (*Mycosphaerella fijiensis*) já está presente no Estado do Rio de Janeiro desde 2013 e praticamente todas as variedades plantadas são suscetíveis à doença. As cultivares Pacovan, Prata comum, Comprida, Maçã, Nanica, Nanicão e Grand Naine são suscetíveis.

A Sigatoka Negra começa com estrias marrom-escuras na face inferior da 2-4 folha aberta, com as lesões tornando-se mais escuras no decorrer de poucos dias, visíveis na parte superior, podendo, posteriormente, ocupar toda a área foliar.

A redução drástica da área foliar afeta significativamente o processo de fotossíntese, resultando, então, em cachos pequenos, com maturações prematuras, impróprios para a comercialização.



Um dos maiores problemas da bananicultura no Brasil é a falta de variedades comerciais com porte adequado e com resistência às principais pragas e doenças.

O Centro Estadual de Pesquisa em Desenvolvimento Rural Sustentável (CEPRUS), da Pesagro-Rio, está executando projeto com o objetivo de avaliar e introduzir novas variedades comerciais de bananeiras resistentes à Sigatoka Negra que permitam substituir a banana Prata nas suas características agronômicas e comerciais.

Variedades de bananeiras resistentes

| VARIETADES | CARACTERÍSTICAS | RESISTÊNCIA | SUSCETIBILIDADE | ORIGEM |
|-------------------|---|--------------------------|------------------------------|---|
| Pacovan Ken | Subgrupo Prata. Porte alto, ciclo vegetativo de 421 dias, bom perfilhamento; cachos até 30 kg, 7 a 10 pencas. Frutos com formato e sabor semelhante aos de outras do subgrupo | SN, SA, MP | Moko e nematoide cavernícola | Embrapa Mandioca e Fruticultura |
| Maravilha FHIA 01 | Porte baixo (2,5 a 3,5 m), ciclo produtivo de 12 a 14 meses. Frutos com sabor e aroma semelhantes à Prata. | SN, MP. Moderada à SA | | Fundação Hondurena de Investigação Agrícola |
| FHIA 18 | Porte médio, ciclo vegetativo de 353 dias, bom perfilhamento; cachos até 40 kg, com mais de 10 pencas. Frutos tipo Prata | SN. Moderada à SA | Mal-do-Panamá | Fundação Hondurena de Investigação Agrícola |
| BRS Vitória | Subgrupo Prata. Porte alto, bom perfilhamento | SN, SA, MP e Antracnose | | Embrapa Amazônia Ocidental |
| BRS Conquista | Subgrupo cultural Conquista. Produtividade alta (até 48 t/ha/ano) | SN, SA, MP | | Mutação natural de Thap Maeo |

SA = Sigatoka Amarela; SN = Sigatoka Negra; MP = Mal-do-Panamá

**CENTRO ESTADUAL DE PESQUISA
EM DESENVOLVIMENTO RURAL
SUSTENTÁVEL (CEPRUS)**

Estrada Aderson Ferreira Filho s/n -
27949-100 - Nova Cidade/ Macaé-RJ

ELABORADO POR

José Francisco M. Maldonado

Eng. Agrônomo, M.Sc.

Pesquisador

Carlos David Ide

Eng. Agrônomo, Ph.D.

Sílvio José Elia Galvão

Eng. Agrônomo, M.Sc.

EDITORAÇÃO

Camila Mattos de Oliveira

Mario José Gomes Saraiva



PESAGRO-RIO

Empresa de Pesquisa Agropecuária
do Estado do Rio de Janeiro